

A inserção da música nas escolas públicas municipais da região do COREDE do Vale do Rio dos Sinos, RS

Diogo Henrique Ertel[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Esta pesquisa investigou a inserção da música nas escolas públicas municipais da Região do COREDE do Vale do Rio dos Sinos/RS. Participa do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: diferentes tempos e espaços", da Uergs, que investiga os COREDEs/RS. A pesquisa partiu dos questionamentos: Quais secretarias municipais de educação do COREDE do Vale do Rio dos Sinos têm realizado ações, atividades e/ou movimentos de inserção da música nas escolas de sua rede de ensino? Quantas e quais escolas públicas municipais deste COREDE ofertam a música em seus tempos e espaços? Quais são as ações de inserção da música nas escolas públicas municipais deste COREDE? Quantas secretarias municipais de educação da região promovem concursos públicos para professores com habilitação em música? Quantos professores de música existem em seus quadros de concursados? Quem são os profissionais que desenvolvem atividades musicais em escolas públicas municipais? A pesquisa objetivou identificar a inserção da música nas escolas públicas municipais do COREDE do Vale do Rio dos Sinos/RS. Como metodologia utilizou-se a abordagem quantitativa, o método survey e a aplicação de questionários autoadministrados. A análise de conteúdo constituiu a análise dos dados. Como resultados, observou-se que a música está em quase todos os municípios, sendo que alguns já estão avançados quanto à inserção da música no currículo. Há a falta de profissionais e a carência de concursos em algumas cidades. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir com a educação musical, bem como para a elaboração e implementação de políticas para a efetiva inserção da música nas escolas.

Palavras-chave: Educação Musical; políticas educacionais; COREDE/RS.

[1] Estudante do Curso de Graduação em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. É integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: diferentes tempos e espaços" (CNPq/UERGS) e do Grupo de Pesquisa: "Arte, Criação, Interdisciplinaridade e Educação"(UERGS). Atua com ensino de música na Educação Infantil e Ensino Fundamental, através de oficinas inseridas no Programa Mais Educação. Atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Weimer e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio de Loyola.

[2] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Introdução

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e, posteriormente, da Lei nº 11.769/2008, pesquisadores têm desenvolvido investigações com vistas a conhecer como se dá a inserção da música nas escolas públicas brasileiras. Estas pesquisas, desde então, têm buscado um entendimento maior a respeito das políticas públicas para o ensino de música nas escolas do Brasil e do Rio Grande do Sul (WOLFFENBÜTTEL; ERTEL, 2014; WOLFFENBÜTTEL; SILVA, 2014; WOLFFENBÜTTEL, 2011; SANTOS, 2005; SOUZA *et al*., 2002).

Nesse sentido, a partir do que foi exposto e, tendo em vista a realidade das escolas públicas municipais no Rio Grande do Sul, surgiram alguns questionamentos, quais sejam: Quais secretarias municipais de educação da região do COREDE Vale do Rio dos Sinos tem realizado ações/atividades/movimentos de inserção da música nas escolas de sua rede de ensino? Quantas e quais escolas públicas municipais das cidades pertencentes ao COREDE possuem atividades musicais sendo ofertadas em seus tempos e espaços? Quais são as ações de inserção da música nas escolas públicas municipais deste COREDE? Quantas secretarias municipais de educação deste COREDE promovem concursos públicos para professores com habilitação em música? Quantos professores de música as secretarias municipais de educação deste COREDE têm em seus quadros de concursados? Quem são os profissionais que desenvolvem atividades musicais nestas escolas públicas municipais? Esta pesquisa, portanto, objetivou investigar a inserção da música nas escolas públicas municipais do COREDE do Vale do Rio dos Sinos, RS.

Metodologia

O desenho metodológico utilizado nesta investigação consistiu no *survey* interseccional de grande porte, sendo a técnica para a coleta de dados a aplicação de questionários autoadministrados e a consulta aos sites das secretarias municipais de educação dos municípios do COREDE do Vale do Rio dos Sinos.

O método *survey* caracteriza-se por reunir dados de um ponto particular no tempo, descrevendo a natureza das condições existentes, ou mesmo identificando padrões com os quais as condições existentes possam ser comparadas, além de

determinar a relação entre eventos específicos (COHEN; MANION, 1994). O *survey* do tipo interseccional foi escolhido, pois a pesquisa está baseada em informações obtidas em um só ponto temporal, não se constituindo uma coleta longitudinal. Nesse sentido, em um *survey* interseccional, os

> [...] dados são colhidos num certo momento, de uma amostra selecionada para descrever alguma população maior na mesma ocasião. Tal *survey* pode ser usado não só para descrever, mas também para determinar relações entre variáveis e época de estudo. (BABBIE, 1999, p.101).

Para a colate dos dados foi utilizada a aplicação de questionários autoadministrados junto às secretarias municipais de educação da região do COREDE do Vale do Rio dos Sinos. O questionário autoadministrado tem como base o objetivo de investigar os desdobramentos da Lei nº 11.769/2008 junto às secretarias municipais de educação. Adicionalmente, realizou-se a visita aos sites das secretarias de educação dos municípios pertencentes à região do COREDE do Vale do Rio dos Sinos, complementando os dados.

A análise dos dados coletados foi realizada a partir dos questionários respondidos, visando verificar como ocorre a inserção da música nas escolas investigadas. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo (MORAES, 1999, p. 01).

Resultados e análise dos dados

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) busca promover o desenvolvimento econômico e social, com mais recursos para a saúde, educação, entre outras prioridades. Na imagem 1 apresenta-se o mapa do estado do Rio Grande do Sul subdividido nas 28 regiões do COREDE.

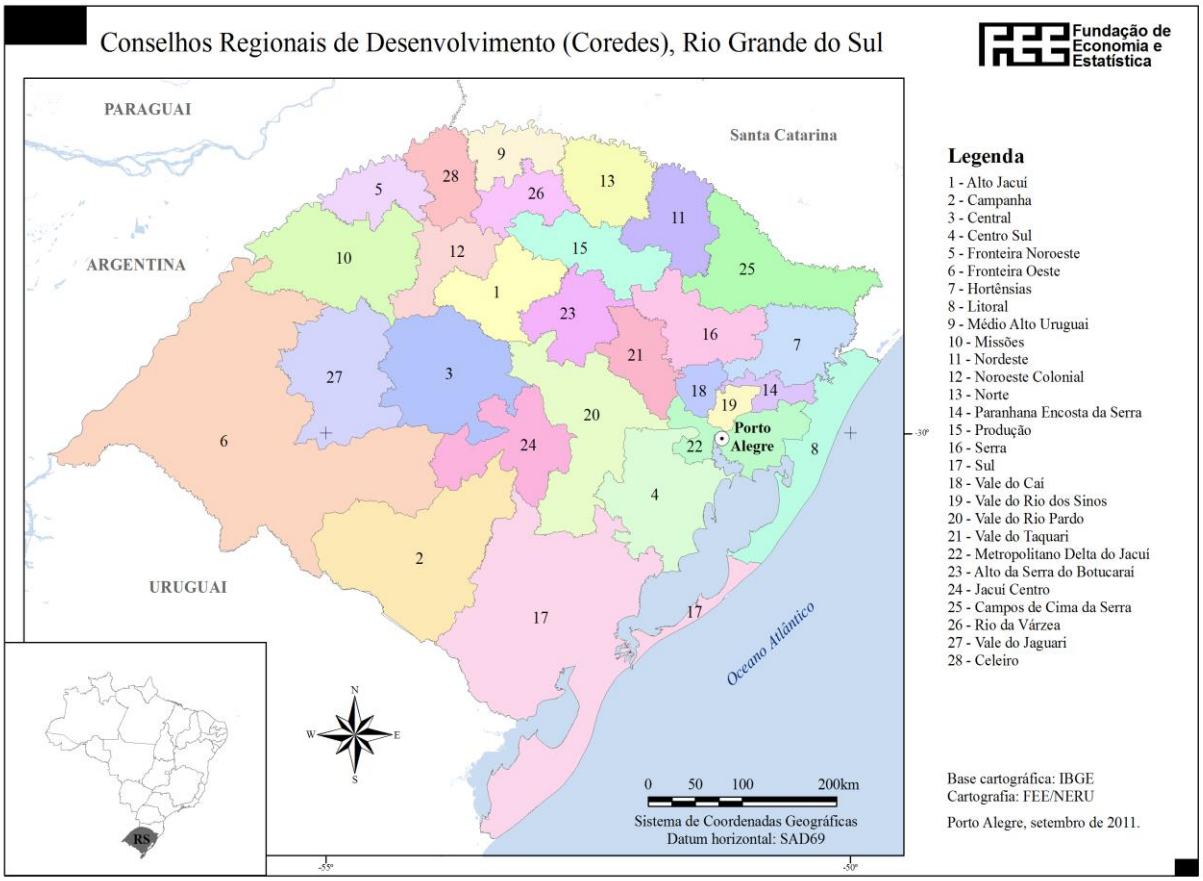


Figura 1: Mapa dos COREDES
Fonte: <http://www.fee.rs.gov.br/>.

O COREDE do Vale do Rio dos Sinos

O COREDE do Vale do Rio dos Sinos é composto por 14 municípios, incluindo: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. Conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015), vivem no Vale do Rio dos Sinos, RS cerca de 1.309.480 habitantes.

De acordo com a FEE (2015), o Vale do Rio dos Sinos tem uma população de 1.309.480 habitantes, o que corresponde a 12,14% do total da população do Rio Grande do Sul (10.788.181 habitantes). Canoas é a maior cidade, da região, contando com 329.051 habitantes (25,13% do total da região), seguida por Novo Hamburgo, com 240.376 habitantes (18,36% do total da região) e São Leopoldo, com 217.478 habitantes (16,61% do total da região).

A Região do Vale do Rio dos Sinos é considerada um dos maiores *cluster* calçadistas do mundo, pois os calçados produzidos na região são exportados para mais de 100 países. Este setor concentra 23,93% da indústria (1.743 empresas do total de 7.285 empresas da indústria). Além do calçadista, os segmentos metalmecânico, comunicação, borracha, couros e peles, químico, vestuário, alimentos e bebidas, papel e gráfico e, madeira e móveis são os mais expressivos no Vale do Rio dos Sinos. Em menor número de empresas, mas presentes na indústria local estão os segmentos de material de transporte e material elétrico e de comunicações, além da indústria extrativa mineral e de produtos minerais não metálicos.

Salienta-se o nível de alfabetização da região, pois todos os municípios do Vale dos Sinos possuem um índice de alfabetização maior que 95% (COREDE-RS, 2010), sendo Ivoti o município com maior índice (98,12%). Soma-se ao perfil desta região a expectativa de vida ao nascer, que é de 71 anos.

Os bons indicadores econômicos e sociais decorrem da intensa atividade produtiva, com destaque na indústria para os setores coureiro-calçadista e metal-mecânico, embora haja outros segmentos representativos.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos dados socioeconômicos da região.

Quadro 1: Dados Sócioeconômicos do COREDE do Vale do Rio dos Sinos

COREDE do Vale do Rio dos Sinos Informações sócio-econômicas
População Total (2012): 1.309.480 habitantes
Área (2011): 1.398,5 km²
Densidade Demográfica (2011): 928,4 hab/km²
Taxa de analfabetismo (2010): 3,10 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,76 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2010): 10,59 por mil nascidos vivos
PIBpm (2011): R$ mil 36.505.984
PIB per capita (2011): R$ 28.127
Exportações Totais (2012): U$ FOB 1.749.002.867

Fonte: Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul – FEE.

A inserção da música nas escolas do COREDE do Vale do Rio dos Sinos

O COREDE do Vale do Rio dos Sinos possui 14 municípios, dos quais foram obtidas respostas de 10 secretarias. Dos municípios respondentes, somaram-se 290 escolas de Educação Básica, sendo elas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. O Ensino Médio não foi computado pelo fato de esta modalidade de ensino não ser incumbência dos municípios.

Tabela 1: Número de Escolas nos Municípios

Nome do Município	Número de Escolas
Araricá	5 escolas
Campo Bom	20 escolas Ensino Fundamental
Dois Irmãos	11 escolas (9 Ensino Fundamental e 2 Educação Infantil)
Esteio	23 escolas
Ivoti	12 escolas
Nova Hartz	6 escolas
Novo Hamburgo	86 escolas
São Leopoldo	48 escolas
Sapiranga	Violão e música em 9 escolas e projeto bandas marciais escolares em 12 escolas;
Sapucaia do Sul	28 escolas
TOTAL DE ESCOLAS	260

Quanto ao ensino de música, todos os respondentes (10 municípios) afirmaram oferecê-la, de um ou de outro modo, em sua rede de ensino.

As formas de oferecimento das atividades musicais são diferenciadas comparativamente aos municípios, incluindo atividades com música integrada às outras disciplinas, atividades como coral, bandas, aulas de instrumentos musicais, etc., atividades esporádicas de música para preparação de festividades, música como disciplina específica, música inserida na disciplina de educação artística, promoções esporádicas de festivais de música ou amostras de arte com música, e outras modalidades de oferta de música nas escolas, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 2: Inserção da Música nos Municípios

Forma de Oferecimento da Música	Nº de Escolas que Oferecem Música	Nº de Escolas que não Oferecem Música
Atividades com música integrada às outras disciplinas	7	3
Atividades como coral, bandas, aulas de instrumentos musicais, etc.	10	–
Atividades esporádicas de música para preparação de festividades	7	3
Música como disciplina específica	4	6
Música inserida na disciplina de Educação Artística	8	2
Outras modalidades de oferta de música nas escolas	7	3
Promoções esporádicas de festivais de música ou amostras de arte com música	6	4

Em se tratando da realização de concursos públicos para professores de música, 6 municípios responderam tê-lo realizado, sendo estes Campo Bom, Dois Irmãos, Esteio, Ivoti, Nova Hartz e São Leopoldo. Os demais 4 municípios (Araricá, Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul) não realizaram este tipo de concurso.

Dos concursos realizados nas 6 cidades, houve o chamamento de cerca de 20 professores, assim distribuídos:

Tabela 3: Número de Professores de Música Ingressantes nos Municípios por Concurso

Nome do Município	Número de Escolas
Campo Bom	Mais de 5 professores de música
Dois Irmãos	1 professor
Esteio	4 professores
Ivoti	3 professores
Nova Hartz	2 professores
São Leopoldo	Mais de 5 professores de música
TOTAL DE INGRESSANTES	20 Ingressantes

A partir do chamamento dos professores de música aprovados nos concursos, constatou-se a existência de cerca de 37 professores ao todo.

Tabela 4: Número de Professores de Música Concursados nas Secretarias Municipais de Educação

Nome do Município	Número de Escolas
Campo Bom	21 professores de música
Dois Irmãos	1 professor
Esteio	2 professores
Ivoti	3 professores
Nova Hartz	1 professores
São Leopoldo	9 professores de música
TOTAL DE INGRESSANTES	37 professores

Dos professores concursados, 37 atuam na rede de ensino dos 6 municípios, sendo que desse total, nem todos os que passaram nos concursos foram chamados. Dos professores não concursados que atuam nas escolas, existem professores/instrutores contratados de banda, oficineiros, professores com graduação em arte que obtém cursos específicos de música/dança, professores concursados para educação infantil, séries iniciais e finais, professores formados em Artes, monitores do Programa “Mais Educação” e demais programas/projetos desenvolvidos na escola. Além disso, também há professores contratados que estão cursando faculdade de música e/ou possuem formação afim.

Consideraçoes finais

A Educação Musical possui muito a percorrer quanto a sua solidificação. Porém, já se está colhendo frutos desde a Lei 11.769. Dentre os 14 municípios, são aproximadamente 251 escolas que oferecem música, onde 37 profissionais são concursados ou contratados por terem uma qualificação específica na área. Algumas escolas possuem a inserção da música através do Programa Mais Educação, realizado pelo governo federal. Já há em todos os municípios respondentes a música dentro do currículo, porém somente 4 deles possuem a música como disciplina específica. Esteio e São Leopoldo fizeram concurso antes de 2008, sendo que a Lei 11.769, que dispõe da obrigatoriedade da música na Educação Básica, é de 2008; ou seja, a Lei veio para somar e para difundir ainda mais a importância da música nos currículos das escolas municipais.

Levando-se em consideração os questionamentos desta pesquisa, bem como a legislação existente sobre o ensino de música na Educação Básica, percebe-se que os resultados obtidos nesta investigação contribuirão para o entendimento acerca dos rebatimentos oriundos da Lei nº 11.769/2008, bem como subsidiar a criação de políticas públicas para a inserção da música nas escolas.

Referências

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

COHEN, L., MANION, L. **Research methods in education**. London: Routledge, 4ª ed., 1994.

COREDE-RS. FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DOE STADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Pró-RS IV**: propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do estado do Rio Grande do Sul (2011-2014). S/D: Passograf, 2010.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **COREDE Metropolitano do Delta do Jacuí**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br>. Acesso em 20 de junho de 2015.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em *http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html*, acessado em 28 de abril de 2013.

SANTOS, R. M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. **Revista da ABEM***,* Porto Alegre, V. 12, mar, 2005, p.49-56.

SOUZA, J. *et al.* A música na escola. In: **O que faz a música na escola?** Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos. Porto Alegre, novembro de 2002.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ERTEL, Daniele Isabel. A inserção da música em escolas públicas dos municípios do Vale do Caí, RS. **Revista da FUNDARTE**, Ano 14, n. 2, jan. fev. 2014, p.100-117.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim Wolffenbüttel. Ensino de música na educação básica: uma investigação em escolas públicas do Rio Grande do Sul. XXI Congresso da ANPPOM, 2011, Uberlândia. **Anais.** Uberlândia: 2011, p.335-340.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SILVA, Patrick da Costa. O ensino de música no litoral do Rio Grande do Sul: uma pesquisa sobre educação musical em escolas públicas municipais. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, **Anais.** 2014, p.1-12.